

Recebido em: 09-01-2023

Aceito em: 27-11-2023

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA COMBATER NOTÍCIAS FALSAS

Daniela Spudeit¹

Resumo: Como a disseminação de informações e notícias falsas (*fake news*)² estão sendo abordadas dentro da Ciência da Informação? Existem estudos brasileiros que relacionem a competência em informação com as *fake news*? Foram essas curiosidades que instigaram algumas hipóteses pois esse “foco” como pesquisa na Ciência da Informação ganhou mais destaque após alguns fenômenos políticos relacionados às últimas eleições presidenciais no Brasil. Dessa forma, busca-se verificar a relação entre a competência em informação e a proliferação de *fake news* apresentadas por pesquisadores brasileiros. É feito um levantamento da produção científica de artigos e trabalhos recuperados via bases de dados por meio de revistas científicas, de eventos e também em bases de dissertações e teses defendidas no Brasil nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação³. Foram encontrados vinte e dois trabalhos, sendo publicados entre 2018 e 2022. Como técnica para analisar os dados, foi usada a análise temática pautada em seis etapas que envolvem: familiarização dos dados, geração de códigos iniciais, busca, revisão, definição e nomeação de temas, para por fim, elaborar o texto final com a análise. Os resultados mostram que são pesquisas recentes que ganharam maior destaque após eleições políticas de 2018 em que os pesquisadores foram buscar subsídios teóricos para explicar o fenômeno das *fake news* e relacionar com a competência em informação, porém existem pouquíssimos trabalhos que relacionam o fenômeno das notícias falsas ao desenvolvimento da competência em informação. No mapa temático construído a partir dos resultados dos trabalhos recuperados é possível visualizar de forma prática as nuances que envolvem a competência em informação e *fake news*: a manipulação de informação, vigilância, desinformação, privacidade, agências de checagem, capacitação, preceitos éticos e democracia que foram os temas tratados que relacionam a competência em informação e *fake news* que são objetos dessa pesquisa.

Palavras-chave: Competência em informação; Sociedade da informação; Fake News; Notícia falsa; Desinformação.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda a relação entre a competência em informação e a proliferação de *fake news* apresentadas por pesquisadores brasileiros. A ideia foi verificar as possíveis contribuições, iniciativas ou mesmo programas que pudessem estar sendo desenvolvidos no âmbito da Competência em Informação para combater a disseminação de *fake news* nas instituições e sociedade em geral porque acredita-se que as informações compartilhadas

¹ Professora no curso de graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, também fez especialização em Gestão de Unidades de Informação na UDESC, especialização em Didática do Ensino Superior no SENAC, bacharelado em Biblioteconomia na UFSC e licenciatura em Pedagogia na UDESC. E-mail: daniela.spudeit@udesc.br

² Ao longo do texto, ao invés de colocar notícias falsas, será usado *fake news* já que é um termo mais popular uso de forma recorrente na literatura científica no Brasil.

³ A ideia foi verificar a produção dentro do Brasil, por isso limitou-se as buscas em bases de dados nacionais (de revistas, dissertações, teses e eventos científicos).

podem tornar a sociedade mais conectada. Johnson (2001), Keen (2007), Spyer (2007) e Shirky (2011) abordam sobre o ‘poder’ de uma sociedade conectada que compartilha e consome informações a partir do uso das tecnologias e redes sociais da internet. Ambos fazem críticas sobre o novo modelo de web apresentando algumas saídas como trabalhar o ‘excedente cognitivo’⁴ (Shirky, 2011) e dão dicas de como usufruir desse novo cenário de ‘comunicação de muitos para muitos’ (Spyer, 2007). Entretanto, acredita-se que tais pesquisadores não imaginaram o fenômeno de proliferação de notícias falsas que viveríamos em plena Sociedade da Informação do Século XXI.

As mudanças no uso da informação foram tantas em tão pouco tempo que agora a citação ‘informação é poder’⁵ ganha outro sentido pois atualmente existe uma luta de manipulação de mentes e uma nova guerra informacional contra *fake news* como D’Ancona (2018) se refere à desonestidade adotada no meio político e nas principais mídias de comunicação na sociedade-web.

D’Ancona (2018) pontua que estamos na era da pós-verdade, ou seja, uma massa monumental de tecnologias, mídias sociais, grandes corporações e poder institucional unidos para manipular, polarizar e enraizar opiniões a base de crenças, ideologias e apelos emocionais sem a preocupação com a veracidade e confiabilidade dos fatos.

No meio de uma avalanche de informações em que as pessoas leem somente manchetes e compartilham informações sem verificar a devida veracidade, é possível perceber um caminho sem volta no uso responsável da informação se não forem tomadas medidas legais, políticas, sociais e educacionais para evitar isso.

Quando se refere às medidas, menciona-se o uso dos recursos educacionais pois acredita-se que por meio de ações integradas de formação e consciência humana será possível traçar uma saída para combater as *fake news*. Nesse sentido, é abordado nesse trabalho o desenvolvimento da competência em informação como um dos caminhos para combater as *fake News* que causam a desinformação.

⁴ Junção do tempo livre, energia e talento que podemos usar para fazer algo bom de forma coletiva e colaborativa.

⁵ Citação muitas vezes atribuída a Francis Bacon; no entanto não é conhecida nenhuma ocorrência precisa desta frase nos escritos em latim ou em inglês de Francis Bacon.

2 FAKE NEWS E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM UMA ÉPOCA DE PÓS-VERDADES

Num tempo em que a mentira deixou de ser exceção e está virando regra, é preciso pontuar que pós-verdade não é sinônimo de *fake news*⁶. A pós-verdade e a desinformação viraram uma indústria com poder de acabar com sistemas ditos “democráticos” para instaurar a barbárie e ditadura como nunca vista.

Dessa forma, entende-se que o termo *fake news* são notícias falsas de acordo com sua tradução literal do inglês para o português, Zuckerman (2017) faz uma categorização das notícias falsas enquadrando-as da seguinte forma: 1) A notícia falsa para desviar a atenção do problema real; 2) A propaganda, onde é usada a notícia falsa para promover um candidato e denegrir a imagem do outro; 3) E um número grande de notícias falsas, confundindo o leitor pelo excesso de informação. A última categoria é uma maneira de desacreditar nos meios de comunicação tradicional e criar o estado de desinformação (Zuckerman, 2017). Assim, são as notícias falsas que causam a desinformação que torna um grande desafio para as pessoas reconhecerem a veracidade e confiabilidade das informações. Por isso, é possível afirmar que as *fake news* são produtos da era de pós-verdades e desinformação social.

Em linhas gerais, esta ideia já era discutida por Baudrillard quando ao analisar a sociedade pós-industrial apontava que as transformações ocorridas nesse período resultaram em um mundo onde há cada vez mais informação e menos sentido. [...] A discussão de Baudrillard já abra caminho para o entendimento do descolamento entre o real e o que é reproduzido, a expressão “pós-verdade” conforme utilizada atualmente apareceu no ano de 1992 na revista “The Nation”, se projetando a partir de 2016 com a divulgação de “Fake News” em dois eventos de alcance mundial: eleição de Donald Trump para a presidência dos EUA e a saída do Reino Unido da União Européia (Brexit). Nestes dois episódios, a divulgação de notícias falsas pode ter sido decisiva para o resultado final das campanhas (Poubel, 2018).

Em uma época que pós-verdades são usadas para sustentar crenças e moldar opiniões, as *fake news* se tornaram instrumentos ganhando espaço cada vez maior com o uso de redes

⁶Eleita pelo dicionário Oxford (referência no papel de catalogar novos termos) como expressão do ano de 2016, o termo “pós-verdade” foi definido como “relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos tem menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.

sociais da internet e principalmente grupos de *WhatsApp* (dado levantado pelo Tribunal Superior Eleitoral em 2018)⁷ devido à crescente desinformação.

Desde sempre o ser humano compreendeu a possibilidade (e importância) de tirar vantagem de qualquer informação segundo Volkoff (2004), porém hoje essa possibilidade é difundida a partir da produção fraudulenta a serviço de interesses estratégicos, políticos e ideológicos como nunca visto antes. Isso é tratado por Michiko Kakutani (2018) quando ela se refere ao que ocorreu nas eleições americanas com Donald Trump em uma época de descaso pelos fatos, da substituição da razão pela emoção e da corrosão da linguagem.

Dentro do cenário sociopolítico norte-americano, Kakutani (2018) cita que as teorias da conspiração e ideologias que já haviam sido totalmente desacreditadas voltaram a ter voz na cultura, questionando o que já foi estabelecido pela ciência. A sabedoria das massas se impôs ao conhecimento e cada um de nós tende a se ater às crenças que validam nossos próprios preconceitos e ridicularizam a verdade.

No meio de uma avalanche de informações em que as pessoas leem somente manchetes e compartilham informações sem verificar a devida veracidade, é possível perceber um caminho sem volta no uso responsável da informação se não forem tomadas medidas legais, políticas, sociais e educacionais para evitar isso.

Em relação à pós-verdade, Keyes (2018) faz a crítica a enganação da vida contemporânea pois mentiras sempre existiram em todos os tempos, a questão atual é encorajar e facilitar a desonestidade informacional reduzindo padrões éticos enfraquecendo os laços humanos. A pós-verdade se relaciona a um não-compromisso com a verdade dos fatos, ou seja, não importa mais se existe ou não a comprovação científica como ocorreu recentemente com as questões relacionadas a vacinação, aquecimento global, formato do planeta Terra, entre outros.

Quando se refere às medidas, menciona-se o uso dos recursos educacionais pois acredita-se que por meio de ações integradas de formação e consciência humana será possível traçar uma saída para combater as *fake news*. Nesse sentido, nesse trabalho é abordado o desenvolvimento da competência em informação como um dos caminhos para combater as *fake News* que causam a desinformação.

⁷ Disponível em <http://www.portalcultura.com.br/node/50159>

Estudos sobre competência em informação (*information literacy*)⁸ surgiram no final dos anos 1970 nos Estados Unidos, entretanto, foi somente a partir dos anos 2000 com o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação que ganhou maior importância no que tange à capacitação para acessar e usar a informação disponível na internet.

A competência em informação, também denominada de alfabetização informacional do século XXI, competência informacional ou informativa entre outras, é um fator que compõe o cenário da sociedade da informação e do conhecimento (Belluzzo, Ferez, Valentim 2015). Segundo a Associação Americana de Bibliotecas (ALA), *information literacy* é “conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente” (ALA, 2000, tradução nossa). Este conjunto de habilidades, é desenvolvido, segundo Belluzzo (2005, p. 39) por um:

[...] processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Assim, a competência em informação é um processo contínuo de desenvolvimento das habilidades necessárias para a busca, localização, avaliação e uso da informação para a construção do conhecimento.

A nível internacional, existem diretrizes, padrões, normas que nortearam a construção de modelos e programas pautados em diferentes dimensões, seja ética, política, estética técnica, que subsidiam o desenvolvimento de habilidades para acessar, usar, avaliar, disseminar e recuperar informações em variados suportes para construção de novos conhecimentos segundo ALA (2005) e Belluzzo (2005).

Acredita-se que estas habilidades podem auxiliar efetivamente no combate à proliferação de *fake news* desde que sejam parte de um programa sistematizado de ações

⁸O termo *information literacy* foi utilizado pela primeira vez por um bibliotecário americano, Paul Zurkowski (1974), que conceitua como “pessoas treinadas na aplicação de recursos de informação para seu trabalho, pois eles aprenderam técnicas e habilidades utilizando uma ampla variedade de instrumentos de informação como também fontes primárias na configuração de soluções de informação para seus problemas” (Zurkowski, 1974, p.6).

desenvolvidas que permitam a aprendizagem ao longo da vida no que tange ao uso da informação para tomada de decisão pelos indivíduos. Pensando nisso, é que buscou-se verificar a relação entre a competência em informação e a proliferação de *fake news* apresentadas por pesquisadores brasileiros. Para isso, foi feito um levantamento da produção científica conforme procedimentos metodológicos que serão explicados a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa em que foi feito um levantamento em bases de dados nacionais a fim de verificar como os pesquisadores brasileiros estão retratando a competência em informação no combate da proliferação de notícias falsas.

Foram selecionadas ao todo quatro bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (BENANCIB) e uma base que reúne dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação no Brasil que é a Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT).

Na busca, foram usados os termos “competência em informação” e “*fake news*”, mas também se usou apenas “notícia falsa” e “desinformação”. Nos filtros selecionou-se a opção “texto completo” e a busca foi feita por meio da recuperação de títulos, palavras-chaves e resumos dos trabalhos publicados entre 2000 e 2022 no idioma da língua portuguesa pois a ideia central da pesquisa era identificar as pesquisas realizadas sobre a temática realizadas no Brasil.

Na BRAPCI foram recuperados onze artigos publicados entre 2018 e 2022, na BDTD/IBICT foram encontrados três trabalhos acadêmicos defendidos em programas de pós-graduação em Ciência da Informação: uma tese de doutorado defendida em 2020 na Universidade Federal da Paraíba, uma dissertação defendida em 2021 na Universidade Federal de Sergipe e uma dissertação de mestrado também defendida em 2021 na Universidade Federal de Santa Catarina.

Na base SCIELO não foi encontrado nenhum trabalho relacionando competência em informação, *fake news* e desinformação. Na base BENANCIB foram encontrados oito trabalhos publicados entre 2018 e 2022 no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação cujos resultados serão apresentados a seguir.

Como técnica para analisar os dados, foi utilizada a abordagem de Braun e Clarke (2006) chamada análise temática em que é caracterizada pela flexibilidade por ser essencialmente independente de uma teoria ou epistemologia específica e que pode ser aplicada com uma variedade de abordagens teóricas e epistemológicas.

De acordo com Braun e Clarke (2006, p.81) “a análise Temática não é apegada a qualquer arcabouço teórico pré-existente e, por conseguinte, ela pode ser utilizada em diferentes quadros teóricos (embora não todos), e pode ser usada para fazer coisas diferentes dentro deles”.

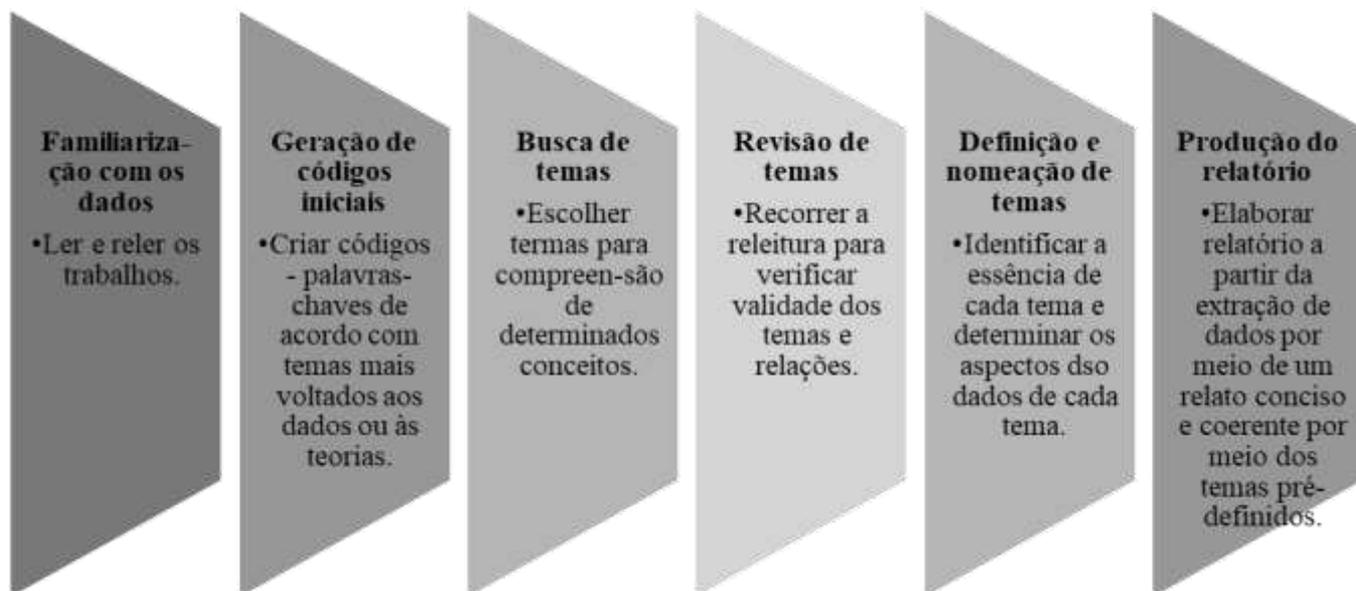
A análise temática é um método interpretativo que permite identificar, analisar e descrever padrões ou temas tem como foco a descrição sumária dos dados por meio de temas que os representem adequadamente. É uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que pode fornecer uma rica, detalhada e também complexa análise de dados pois não trabalha com amostragem e se adéqua a diferentes tipos de dados qualitativos.

Souza (2019, p. 53) explica que “a análise temática de busca por padrões, recursividade, flexibilidade, homogeneidade interna nas categorias/temas e heterogeneidade externa entre as categorias/temas são características fundamentais de análises qualitativas”. Ela coloca ainda que o processo inicia quando o pesquisador procura, nos dados, por padrões de significados e questões de possível interesse à pesquisa, sendo que isso pode ocorrer já durante a coleta de dados, na condução de entrevista. Dessa forma, a análise envolve “um vaivém constante entre o banco de dados, os trechos codificados e a análise dos dados que se está produzindo a partir destes trechos. O processo termina com o relatório dos padrões (temas) nos dados” (Souza, 2019, p. 54).

Assim sendo, para dar andamento no processo de análise de dados seguindo a abordagem temática das autoras Braun e Clarke (2006), é importante apresentar a proposta de análise composta de seis fases que elas criaram e afirmam que o importante é justificar bem os usos, pois ao longo do processo de Análise Temática o pesquisador pode desenvolver ou flexibilizar instrumentos de análise para além daqueles apresentados. As seis fases se

configuram com: a) Familiarização dos dados; b) Geração de códigos iniciais; c) Busca de temas; d) Revisão de temas; e) Definição e nomeação de temas; f) Produção do relatório conforme detalhado a seguir:

Figura 1 – Fases da análise temática de acordo com Braun e Clarke (2006)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Para trabalhar com os dados, foi feito um esquema de classificação (categorização) para ajudar a fazer ligações conceituais entre fenômenos que aparentemente são diferentes. Com essa categorização foi possível encontrar padrões nos trabalhos recuperados facilitando bastante na análise temática expostos na imagem a seguir:

Figura 2 – Mapa temático



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir da construção do mapa temático é possível visualizar de forma prática as nuances que envolvem a competência em informação e *fake news* a partir das publicações na área de Ciência da Informação. Com base nisso, a seguir são apresentados os resultados e discutidos para melhor compreender quais a relação entre competência em informação e *fake news*, objetivo dessa pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados mostram dados interessantes principalmente no que tange ao início do movimento que envolve pesquisas que relacionem as temáticas de competência em informação e *fake news* dentro da área de Ciência da Informação. Embora não seja um assunto novo, é recente que o termo *fake news* passou a ser adotado nas publicações e eventos na área de Ciência da Informação, tanto é que tem autores como Mostafa e Terra (1998), Tomael e Valentim (2004), Tomael e Alcará (2008) que tratam sobre disseminação de informação, compartilhamento, checagem de fontes, validade e veracidade de informações, no

entanto pouco relaciona-se ao fenômeno de falsificação, manipulação e alienação, ou seja, uma informação mentirosa sendo compartilhada de forma consciente e proposital, quer para prejudicar alguém ou não.

Na corrente desse fenômeno, a Ciência da Informação passou a ocupar um papel importante para pesquisar essa temática, principalmente ao relacionar a oferta de ações para desenvolver a competência em informação e a atuação dos bibliotecários e demais profissionais da informação nesse contexto.

As publicações recuperadas datam de 2018 e 2022 comprovando o recente movimento de pesquisas, desta grande parte apresentada no GT 6-Informação, Educação e Trabalho e no GT 3-Mediação, Circulação e Apropriação da Informação do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. A seguir são apresentados e discutidos os trabalhos recuperados dentro dessa temática.

Quadro 1 – Resultados da pesquisa

Autores	Objetivo
Maia, Furnival e Martinez (2018)	Apresentar aspectos de <i>fake news</i> inseridos no contexto da competência informacional com base nos seguintes textos: “Marco Civil da internet” (Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014) e <i>El Imperio de la Vigilancia</i> , de Ignacio Ramonet
Oliveira e Souza (2018)	Debater as características proeminentes das <i>fake news</i> tendo como aporte teórico a Ciência da Informação em suas discussões sobre competência em informação, especialmente a respeito da competência crítica em informação.
Brisola e Bezerra (2018)	Retratar como as <i>fake news</i> e desinformação são fenômenos que podem afetar a democracia
Sampaio, Lima e Oliveira (2018)	Discutir sobre universo das notícias falsas tomando por cenário as páginas Boatos.org e E-farsas responsáveis por que são importantes mecanismos para verificação de tais notícias divulgando sua veracidade ou inverdade
Ribeiro, Franco e Soares (2018)	Refletir sobre o retorno de doenças que já haviam sido erradicadas, assim diversos estudos foram produzidos para compreender a motivação desta problemática, e o que a maioria deles costuma revelar, é a existência de uma relação direta entre a queda das taxas de vacinação e o aumento da proliferação das chamadas <i>fake news</i> .
Oliveira (2018)	Propor uma breve discussão a respeito do papel do profissional da informação diante da explosão de notícias falsas que circulam a internet na

	atualidade
Brisola e Romeiro (2018)	Discutir as relações entre a informação e a cidadania a partir de perspectivas da ética e da competência crítica em informação
Mata e Gerlin (2019)	Apresentar um programa para a formação em competência em informação que visa combater a desinformação, com ênfase nas <i>fake news</i>
Moura, Furtado e Belluzzo (2019)	Mapear as possíveis interseções entre o fenômeno Desinformação, a temática Competência em Informação e a Arquivologia no cenário nacional.
Santos, Simeão e Belluzzo (2019)	Abordar os atributos profissionais necessários para os bibliotecários atuantes nas iniciativas formadoras de Competência em Informação no que tange ao contexto atual de desinformação.
Lopes e Bezerra (2019)	Abordar aspectos da memória no espaço da web e tomar a atual circulação de <i>fake News</i> destacando a contribuição da competência crítica em informação.
Oliveira (2020)	Analisar as estratégias metodológicas de auditabilidade da informação adotadas por serviços de <i>fact-checking</i> nas práticas de disseminação de <i>fake news</i> , tomando como referência teórica a competência crítica em informação.
Estabel, Luce e Santini (2020)	Analisar as dificuldades de acesso à informação das pessoas idosas que estão inseridas em uma sociedade informacional acentuada pelo fenômeno das <i>fake News</i> buscando a competência informacional como estratégia para minimizar os efeitos.
Autores	Objetivo
Santos <i>et al</i> (2021)	Apresentar um relato de experiência com o uso da metodologia ativa denominada ‘sala de aula invertida’, como proposta para uma intervenção pedagógica para apresentar o conceito de <i>Fake News</i> , desinformação e infodemia; e, as estratégias para identificação e não disseminação de informações falsas, sob o viés da competência em informação
Heller (2021)	Analisar as implicações das competências infocomunicacionais no combate à desinformação no âmbito de ação dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias.
Pinheiro (2021)	Realizar um estudo para criar uma ação formativa para promover o desenvolvimento de competência em informação junto aos discentes do CAMPUSLAR/UFS, através da mediação de conhecimentos que auxiliem no

	reconhecimento da desinformação.
Ferreira, Lima e Souza (2021)	Refletir sobre como os meios digitais promovem a disseminação de informação em grande escala, inclusive <i>fake news</i> , gerando desinformação, infodemia e caos social.
Menezes, Silva e Leão (2022)	Discutir sobre como os aplicativos de mensagens e redes sociais facilitam a propagação de informações exigindo com que as pessoas desenvolvam habilidades críticas para avaliação das informações.
Alencar <i>et al</i> (2022)	Refletir sobre como as práticas educacionais podem ser uma grande força de combate à desinformação se conduzidas a partir do que preconiza a competência crítica em informação.
Silva <i>et al</i> (2022)	Discutir a relação entre a competência em informação e as <i>fake news</i> no universo das mídias redes sociais no qual apresentam as relações existentes e sugerem diretrizes para identificação e redução das <i>fake news</i> no contexto das mídias e redes sociais.
Silva e Almeida (2022)	Refletir sobre a relação do desenvolvimento da competência em informação no contexto das <i>fake news</i> dentro da literatura do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Tendo em vista a repercussão sobre *fake news* nos meios de comunicação, Maia, Furnival e Martinez (2018) apresentam alguns aspectos de *fake news* inseridos no contexto da competência informacional com base nos seguintes textos: “Marco Civil da internet” (Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014) e *El Imperio de la Vigilancia*, de Ignacio Ramonet. A partir da análise realizada, verifica-se a importância de se desenvolver a competência informacional para a conscientização e orientação dos indivíduos com relação à manipulação das fontes informacionais tendo em vista a expansão das informações na internet e proliferação de notícias falsas. Além disso, pretendeu-se refletir sobre os direitos dos cidadãos, principalmente, os ligados à privacidade, de segurança e de vigilância na internet.

Oliveira e Souza (2018) debatem as características proeminentes das *fake news* tendo como aporte teórico a Ciência da Informação em suas discussões sobre competência em informação, especialmente a respeito da competência crítica em informação. Os sujeitos considerados competentes em informação estão sendo desafiados pelo cenário informacional permeado por tecnologias.

Desenvolver a competência em informação, desde os currículos escolares básicos até as atuais demandas da informação em rede, visa preparar os sujeitos para lidarem apropriadamente com a informação. Espera-se que a parcela da sociedade que esteja aquém dessa competência seja a mais afetada com os desafios da sociedade em rede, todavia, para além desse problema, Oliveira e Souza (2018) questionam-se quais são as falhas que levam os sujeitos, ditos competentes em informação, a serem ludibriados por notícias falsas publicadas no ciberespaço.

A desinformação e circulação de notícias falsas são fenômenos que, embora presentes ao longo de toda a história humana, recentemente vêm sendo vistos com preocupação por governos, empresas de mídia e pela população em geral de acordo com a pesquisa feita por Brisola e Bezerra (2018). As autoras elencam algumas das características dos mecanismos de desinformação para além daquilo que é falso. Mostram que as *fake news* e desinformação são fenômenos que podem afetar a democracia e alertam para a possibilidade do combater isso, assim apontam como um possível caminho para a reação a esses problemas o desenvolvimento de habilidades como a avaliação crítica e o uso ético da informação, práticas contempladas pelo conceito de competência crítica em informação. Entendem que tal competência prepara as pessoas para analisar criticamente as informações e permite-lhes usá-las para produzir novos conhecimentos de forma criativa e contextualizada.

Sampaio, Lima e Oliveira (2018) adentram no universo das notícias falsas tomando por cenário as páginas Boatos.org e E-farsas responsáveis por que são importantes mecanismos para verificação de tais notícias divulgando sua veracidade ou inverdade. Apontam que a competência em informação (COINFO) tem importante contribuição nas ações ligadas ao combate às *fake news*, sobretudo nas habilidades requeridas, que estão de acordo com as recomendações da Rede Internacional de *Fact-Checking*. As autoras objetivaram verificar como os sites *fact-checkers* supracitados analisam as notícias viralizadas e categorizadas como *fake News* a respeito de Pabllo Vittar. Apontam possibilidades reais do uso da CoInfo como aliada das tecnologias para combater esse tipo de notícia, bem como a existência de uma predileção das *fake news* direcionadas à Pabllo Vittar de invisibilização e descrédito como forma de silenciamento do seu percurso artístico e, em certa medida, de luta por espaço enquanto LGBT.

Na mesma linha, percebe-se que o *fact-checking* tem se tornado uma atividade pericial, desenvolvida por profissionais habilitados, cujas habilidades principais giram em torno da desconfiança do que circula na rede e do olhar atento aos detalhes, que desvelam as estratégias de onde procurar informações confiáveis, as autorias, quem produz as *fake news* e seus objetivos com tal prática de acordo com Sampaio, Lima e Oliveira (2018). As *fake news* tornaram-se um forte mercado ideológico, exemplo disso e da importância que tal tema vem ganhando foi a ação orquestrada pelo Facebook para desmontar uma rede de produção de *fake News* ligada ao Movimento Brasil Livre (MBL), desabilitando 197 páginas e 87 contas na referida rede social.

Outro fenômeno que estamos vendo em pleno século XXI é o retorno de doenças que já haviam sido erradicadas, assim diversos estudos foram produzidos para compreender a motivação desta problemática como é o caso da pesquisa feita por Ribeiro, Franco e Soares (2018). As autoras mostram que a maioria deles revelam a existência de uma relação direta entre a queda das taxas de vacinação e o aumento da proliferação das chamadas *fake news*. Assim, as autoras analisam o entendimento dos profissionais da saúde em relação à expressão *fake news*, ressaltando sua importância no combate à desinformação e identifica-se as iniciativas que voltam-se ao combate das mesmas, dentro e fora das mídias sociais no contexto da vacinação. Concluíram que é necessário promover campanhas de conscientização e de combate às *fake news*, bem como capacitar os profissionais de saúde quanto à esta temática, sobretudo, para que este possa intervir junto à população identificando os fatos verídicos das inverdades.

Oliveira (2018) propõe uma breve discussão a respeito do papel do profissional da informação diante da explosão de notícias falsas que circulam a internet na atualidade. Discute a disseminação de informações falsas na internet, especialmente em mídias sociais e apresenta maneiras de identificar tais informações e abordar a função do bibliotecário em meio ao cenário caótico que tem se instalado na atualidade. Apoiando-se em conceitos como “desinformação”, “competência em informação” e “pós-verdade”, a autora apresenta exemplos empíricos de notícias falsas; e como objetivos específicos, discute questões como a da inclusão digital e expõe a missão do bibliotecário no presente. A autora destaca que o bibliotecário possui as habilidades necessárias para combater as notícias falsas, porém esse combate não pode acontecer apenas no contexto de trabalho (bibliotecas, por exemplo).

Conversar com amigos e parentes, desmentir boatos na internet, sugerir sites de checagem de fatos, entre outras ações, se inserem no leque de atitudes cabíveis aos bibliotecários no embate às *fake news*.

Além do papel do profissional da informação nesse contexto, também é preciso pensar as relações entre a informação e a cidadania a partir de perspectivas da ética e da competência crítica em informação propostas por Brisola e Romeiro (2018). Pensar a ética que envolve a informação e extrapola as questões normativas, considerando as relações sociais. As autoras demonstram a importância do fomento à competência crítica em informação para promover cidadãos éticos participativos, autônomos no exercício de sua cidadania. Também reforçam a relevância da competência crítica em informação para resistir a desinformação, *fake news* e boatos, bem como promover um cidadão que, diante da enxurrada de informações, consiga selecionar criticamente aquelas que são importantes para si. Pensar nas dimensões da competência em informação, reforçando a importância dos estudos críticos e reflexivos que justificam o uso de competência crítica em informação.

Mata e Gerlin (2019) apresentam um programa para a formação em competência em informação que visa combater a desinformação, com ênfase nas *fake news*. Dessa forma, evidenciam critérios de avaliação da informação em programas de competência em informação voltados para o ensino superior visando uma educação que auxilie no combate à desinformação. Também enfatizam que os programas para a formação de competência em informação em âmbito institucional em todos os períodos de escolarização, com ênfase no ensino superior, possuem um caráter educacional e sociopolítico, na medida em que trabalham com aspectos instrumentais, cognitivos e ambientais/sociais ligados ao universo informacional e seus processos.

Mata e Gerlin (2019) ressaltam que docentes, bibliotecários e outros educadores podem, por sua vez, auxiliar no aprimoramento do senso crítico dos indivíduos para que possam agir com maior responsabilidade no combate à desinformação e à propagação das *fake news* em ambientes de atuação pessoal, profissional, social e político. As questões relacionadas à avaliação da informação e de *fake news* podem ser trabalhadas a partir de módulos nestes programas contando com situações práticas e contextuais ligadas a realidade dos indivíduos.

Moura, Furtado e Belluzzo (2019) mapearam as possíveis interseções entre o fenômeno Desinformação, a temática Competência em Informação e a Arquivologia no cenário

nacional. O estudo foi desenvolvido por meio da revisão bibliográfica sistemática na BRAPCI. As autoras identificaram escassez de produção acadêmico-científica relacionando a Competência em Informação com a Arquivologia e no que tange à tríade Desinformação, Competência em Informação e Arquivologia não foi identificada nenhuma ocorrência, contudo evidencia-se a relação existente entre a Competência em Informação e a Desinformação no âmbito da Ciência da Informação.

Falando disso, os atributos profissionais necessários para os bibliotecários atuantes nas iniciativas formadoras de Competência em Informação também devem ser pensados, Santos, Simeão e Belluzzo (2019) fizeram essa análise tendo como referência a tripla dimensão do conceito de competência: conhecimentos, habilidades e atitudes. No atual cenário da sociedade da informação no Brasil com tanta desinformação, as autoras demonstram que o bibliotecário deve ter o perfil profissional de pesquisador, ou seja, de um profissional da informação protagonista nas práticas de produção, recuperação e uso das informações científicas e tecnológicas relevantes para o desenvolvimento humano, igualitário e sustentável da nação.

Lopes e Bezerra (2019) abordam aspectos da memória no espaço da web e tomar a atual circulação de *fake news* como exemplo que ilustra a dialética da liberdade sociotécnica contemporânea destacando a contribuição da competência crítica em informação. No cenário da era digital, os autores partem de uma reflexão sobre os desafios à preservação da informação na web diante da hiperinformação que trafega pela rede, com destaque para os caminhos percorridos entre informação e desinformação. Por fim, destacam a relevância dos estudos de “competência crítica em informação” empreendidos por pesquisadores da ciência da informação, que auxiliam a compreender como as informações veiculadas na internet atendem a propósitos específicos de determinados agentes e grupos políticos, reforçando elementos de poder intrínsecos aos regimes de informação.

Oliveira (2020) analisou as estratégias metodológicas de auditabilidade da informação adotadas por serviços de *fact-checking* nas práticas de disseminação de *fake news*, tomando como referência teórica a competência crítica em informação. Por fim, destacam a relevância dos estudos de “competência crítica em informação” empreendidos por pesquisadores da ciência da informação, que auxiliam a compreender como as informações veiculadas na

internet atendem a propósitos específicos de determinados agentes e grupos políticos, reforçando elementos de poder intrínsecos aos regimes de informação.

A análise dos dados feita por Oliveira (2020) em sua tese de doutorado se deu em torno da identificação dos elementos existentes nas metodologias de *fact-checking* que remontam às formas de concepção de competências em informação, analisando suas características em busca de compreender os principais elementos utilizados para a auditabilidade da informação. As discussões viabilizaram um aprofundamento conceitual sobre a competência crítica em informação, e, com isto, chegou-se aos resultados que apontaram o excesso de evidência como um complicador do processo de auditabilidade, bem como a presença de um componente subjetivo fundamental, a confiança. As metodologias utilizadas na atividade de checagem de fatos se aproximam de maneira mais realística da atuação dos sujeitos no ciberespaço, principalmente dos que não são formalmente considerados competentes em informação, ou seja, que não passaram por ensino ou treinamento que contemplasse especificamente as dimensões abordadas pela *information literacy*.

Estabel, Luce e Santini (2020) focam na pessoa idosa que está inserida em uma sociedade informacional acentuada pelo fenômeno das *fake news*. Este grupo foi identificado como sendo o de maior vulnerabilidade na disseminação de notícias falsas, pois não é um nativo digital e não tem sido preparado para esse novo ambiente. Assim, a competência informacional surge enquanto estratégia para o aprimoramento da relação entre o cidadão e a informação para combater a disseminação de *fake news*. Os autores verificaram que ainda é muito incipiente a abordagem dessa temática e que ela carece de maior aprofundamento e ampliação, por meio de estudos relacionados à Ciência da Informação e idosos.

Santos *et al* (2021) apresentam um relato de experiência com o uso da metodologia ativa denominada ‘sala de aula invertida’, como proposta para uma intervenção pedagógica para apresentar o conceito de *Fake News*, desinformação e infodemia; e, as estratégias para identificação e não disseminação de informações falsas, sob o viés da competência em informação. As autoras defendem que a sala de aula invertida como possibilidade para o ensino remoto, evidencia que estratégias de buscas informacionais e senso crítico são essenciais para a identificação de informações falsas, as quais podem impactar diretamente na vida das pessoas, sugerindo a necessidade do desenvolvimento ou aprimoramento da

competência em informação para a utilização de informações de maneira ética e comprometida com a sociedade.

Heller (2021) analisou as implicações das competências infocomunicacionais no combate à desinformação no âmbito de ação dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias, no caso, o foco foram entrevistas com profissionais vinculados à universidade Federal do Rio Grande do Sul onde a pesquisa de mestrado foi realizada. A partir da pesquisa, listou-se as ações que são promovidas pelos bibliotecários entrevistados, relacionando com as competências infocomunicacionais, no qual se pôde perceber que são habitualmente mais promovidas competências em informação do que em comunicação. Observou-se também que os entrevistados preocupam-se com o fenômeno da desinformação e consideram como um ponto forte para a sua atuação profissional, mas ainda não desenvolvem ações que eduquem para a informação, com viés autônomo ou político, e pouco promovem as competências infocomunicacionais nos seus fazeres cotidianos, tratando-se de iniciativas de nível com maior enfoque instrumental.

Na pesquisa de mestrado de Pinheiro (2021) o foco foi realizar um estudo para criar uma ação formativa para promover o desenvolvimento de competência em informação junto aos discentes do CAMPUSLAR/UFS, através da mediação de conhecimentos que auxiliem no reconhecimento da desinformação. Assim, foi feita uma pesquisa bibliográfica para mapeamento de fontes que abordaram o acesso, a mediação e o uso da informação; desinformação, competência e letramento informacional. Para coleta de dados, aplicou-se questionário online semiestruturado para discentes dos cursos de graduação e pós-graduação do CAMPUSLAR/UFS.

Pinheiro (2021) constatou que, apesar dos discentes compreenderem a desinformação como algo inverídico e prejudicial à sociedade, a maioria não se sente apta a reconhecê-la, como também desconhecem as técnicas para elaborar uma busca eficiente e em fontes de informações confiáveis. Essa condição contribui para uma formação deficitária, do ponto de vista informacional, bem como para a proliferação e o compartilhamento de notícias ou informações inverídicas. Mediante estes resultados, Pinheiro (2021) concluiu que a biblioteca cumpre seu papel de provedora de acesso à informação e que o bibliotecário é o profissional dotado de habilidades necessárias para nortear o usuário na formação de competência em informação, propôs-se, como produto desse estudo, um vídeo animado contendo orientações

para a identificação de desinformação e, assim contribuir para o desenvolvimento de raciocínios críticos na constituição da cidadania.

Ferreira, Lima e Souza (2021) defendem que os meios digitais promovem a disseminação de informação em grande escala, inclusive *fake news*, gerando desinformação, infodemia e caos social. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica e documental evidenciam a correlação entre essas temáticas, tomando como exemplo o cenário caótico marcado pela pandemia da COVID-19. Na pesquisa identificaram impactos negativos no cenário da pandemia promovidos por informações imprecisas e inverídicas. Consideram que a competência crítica em informação e a atuação das agências de *fact-checking* se destacam como elementos indispensáveis para lidar com os danos provenientes da combinação desses elementos.

Menezes, Silva e Leão (2022) acreditam que aplicativos de mensagens e redes sociais têm facilitado a propagação de informações, no entanto, convive-se com a dúvida sobre a veracidade dos conteúdos postados exigindo com que as pessoas desenvolvam habilidades críticas a fim de identificar o que é falso e o que é verdadeiro. Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as autoras refletem sobre a competência crítica em informação, requerida ao sujeito para julgar as informações no contexto da desinformação e da pós-verdade. Por fim, são apresentadas atividades realizadas em bibliotecas universitárias federais incentivem e orientem a busca por julgamentos críticos das informações pois seria uma das alternativas de resolução no combate à desinformação e à pós-verdade que pode ser apoiado pela competência crítica em informação.

Alencar *et al* (2022) entendem que as práticas educacionais podem ser uma grande força de combate à desinformação se conduzidas a partir do que preconiza a competência crítica em informação. Ações como a concepção de manuais, cursos, produções educacionais, normas, a criação de leis que possam inibir práticas desinformacionais, devem ser realizadas conjuntamente e contar com contributos de ambas as áreas do conhecimento. Dessa forma, os autores dialogam sobre as possibilidades de utilização de um constructo interdominial entre Competência Crítica em Informação e a educação no âmbito educacional para propor uma sequência de atividades educacionais para auxiliar na formação de professores pois acredita-se que o desenvolvimento de professores

criticamente conscientes de seu papel sejam capazes de transformar em uma mediação crítica a relação utilitária que convencionalmente é estabelecida com a informação.

Silva *et al* (2022) abordam a relação entre a competência em informação e as *fake news* no universo das mídias redes sociais no qual apresentam as relações existentes e sugerem diretrizes para identificação e redução das *fake news* no contexto das mídias e redes sociais. Assim, afirmam que a competência em informação é o processo norteador para preparo e capacitação humana acerca do acesso e do uso eficaz da informação nos seus multivariados contextos e que esse processo é essencialmente importante na causa de combate as *fake news*.

Por meio de um estudo bibliográfico, Santos e Mata (2022) analisaram a produção científica em âmbito internacional a respeito da competência em informação e da desinformação para verificar a relação existente. As autoras encontraram poucas publicações a respeito das temáticas, os conteúdos das publicações relacionam-se com os procedimentos de avaliação da informação a partir de estudos com grupos específicos de indivíduos, discussões teóricas a respeito da desinformação e das *fake news*, ações de competência em informação com enfoque na desinformação e a participação de instituições no enfrentamento da desinformação. Concluem que tem poucos trabalhos inter-relacionando a competência em informação e a desinformação, necessitando-se de uma ampliação na literatura da área na Ciência da Informação.

Silva e Almeida (2022) refletem sobre a relação do desenvolvimento da competência em informação no contexto das *fake news* dentro da literatura do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Trata-se de um trabalho de cunho reflexivo e exploratório que busca contribuir com as discussões postas no cenário internacional sobre a urgência da participação dos bibliotecários no combate efetivo das *fake news* por meio da competência em informação. A Base de Dados LISA (*Library Information Science Abstract*) da Plataforma Proquest foi utilizada como fonte de informação. O corpus de análise constitui-se de 34 artigos que foram categorizados por temáticas. Embora os resultados denotem uma série de discussões que permeiam os estudos, destacam-se duas formas pelas quais é possível o engajamento dos bibliotecários no combate às *fake news*: 1) propondo ações e/ou programas que busquem o desenvolvimento de competências em informação dos estudantes e demais cidadãos e; 2) desenvolvendo ações e/ou programas de mediação que permitam diminuir o déficit dos usuários em relação aos processos de busca e avaliação de fontes de informação. Entretanto,

deve-se reconhecer as limitações contextuais e conjunturais que se interpõem a essa tarefa, e que envolvem desde o contexto das políticas educacionais, variáveis de região para região, até aspectos que incluem a arquitetura de informação que foi sendo forjadas pelas redes sociais em seu desenvolvimento e que se mostrou favorável à difusão das *fake news*.

Em linhas gerais, percebe-se que todos os textos publicados em fontes científicas no idioma português na Ciência da Informação por pesquisadores brasileiros são muito recentes e apontam sobre a necessidade de:

Figura 3 – Competência em informação e fake news



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na imagem é possível ver que os autores que publicaram sobre competência em informação e *fake news* relacionam as duas temáticas e mostram o quanto é importante realizar ações voltadas para o desenvolvimento da competência em informação, se possível dentro dos currículos escolares básicos, para conscientização e orientação dos indivíduos com relação às fontes informacionais. Essas iniciativas ajudam a combater a proliferação de notícias falsas, desinformação, manipulação de informação, sendo necessário a participação efetiva de profissionais da informação pois tem uma função social muito importante para capacitar as pessoas e possuem as habilidades necessárias para combater as notícias falsas em diferentes espaços além das bibliotecas.

A segunda relação feita parte das discussões que envolvem a proteção à privacidade e segurança em uma época de expansão das informações na internet e proliferação de notícias falsas que caracteriza a atual sociedade da informação. Esta segurança também se relaciona a manutenção de um estado democrático que oferece maior liberdade de acesso às fontes, opiniões, diversidade cultural, étnica e social.

Por fim, a terceira relação pauta-se na avaliação crítica e o uso ético da informação, mostrando a necessidade do investimento em programas e agências de checagem de informações pois são importantes mecanismos para verificação de tais notícias divulgando sua veracidade ou inverdade. Dentro desse bojo, percebe-se a relação da informação e da cidadania a partir de perspectivas da ética e da competência crítica em informação. Pensar a ética que envolve a informação e extrapola as questões normativas, considerando os fenômenos, atores e as relações sociais existentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sociedade web em que cada vez é mais difícil separar o que somos/fazemos/vemos na sociedade e o que somos/fazemos/vemos na web, é possível perceber que mesmo estando numa sociedade conectada que prega o aprendizado ao longo da vida, os desafios são muitos e cada vez mais complexos. Na mesma velocidade que compartilhamos informações, também consumimos e produzimos exercendo o poder dado pelas tecnologias. Por outro lado, na mesma velocidade veio a proliferação de notícias falsas, principalmente após eleições presidenciais de 2014 e outros fenômenos políticos que marcaram o cenário nacional (e também internacional).

Tratando as *fake news* como produtos da era de pós-verdades e desinformação social, teve a motivação desta pesquisa de conhecer como a disseminação de informações e notícias falsas eram abordadas nas pesquisas dentro da Ciência da Informação e como isso se relacionava ao desenvolvimento da competência em informação porque eu imaginava que esse “foco” tinha ganho maior destaque na CI após às eleições presidenciais de 2014 e de 2018.

A partir da análise dos trabalhos foi possível confirmar a hipótese levantada porque foi após as eleições políticas que despertou maior interesse dos pesquisadores em buscar

subsídios teóricos para explicar o fenômeno das *fake news* e relacionar com a competência em informação. Porém, é algo que ainda precisa ser bastante investigado pois tem poucas pesquisas a respeito disso no âmbito da Ciência da Informação.

Além disso, é preciso pensar medidas de forma prática por meio da criação de programas e projetos que visem desenvolver a competência em informação em diferentes contextos, espaços, esferas, seja, idosos, estudantes, pessoas em situação de vulnerabilidade social, docentes, comunidades em geral cujas pessoas estão cada vez mais desinformadas.

No mapa temático construído a partir dos resultados dos trabalhos recuperados é possível visualizar de forma prática as nuances que envolvem a competência em informação e *fake news* a partir das publicações na área de Ciência da Informação recuperadas em fontes nacionais no período de 2000 a 2022. Nas publicações, a manipulação de informação, vigilância, desinformação, privacidade, agências de checagem, capacitação, preceitos éticos e democracia foram os temas tratados que relacionam a competência em informação e *fake news* que são objetos dessa pesquisa.

É importante apontar que a pesquisa mostra sobre a importância de realizar ações voltadas para o desenvolvimento da competência em informação, se possível dentro dos currículos escolares básicos, para conscientização e orientação dos indivíduos com relação às fontes informacionais como forma de combater a proliferação de notícias falsas, desinformação e manipulação de informação. Também enfatiza a participação efetiva de profissionais da informação, com destaque para os bibliotecários pois tem uma função social muito importante para capacitar as pessoas a fim de evitar que *fake news* sejam disseminadas.

Além disso, os resultados mostraram as discussões que envolvem a proteção à privacidade na internet, ou seja, existe a necessidade de pensar ações para garantir a confiabilidade das informações e segurança a fim de evitar a proliferação de notícias falsas. Por fim, é preciso investir em programas e agências de checagem de informações pois são importantes mecanismos para verificação de tais notícias divulgando sua veracidade ou inverdade. Dentro desse bojo, percebe-se a relação da informação e da cidadania a partir de perspectivas da ética e da competência crítica em informação.

Percebe-se que no meio de uma avalanche de informações em que as pessoas leem somente manchetes e compartilham informações sem verificar a devida veracidade, é possível visualizar um caminho sem volta no uso responsável da informação se não forem tomadas

medidas legais, políticas, sociais e educacionais para evitar isso. Dessa forma, os estudos que envolvem os processos, metodologias, técnicas, programas para desenvolvimento da competência em informação desde a educação infantil nas escolas são cada vez mais necessários principalmente porque podem ser importantes estratégias para combater a proliferação de *fake News* e contribuir para manutenção de sociedades democráticas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. P.; *et al.* Competência crítica em informação e educomunicação: proposta interdominial no combate à desinformação. **Palavra Chave**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/195326>. Acesso em: 09 jan. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. International Federation of Library Associations and Institutions. **Information Literacy Standards for Science and Engineering/Technology**. 2005. Disponível em:

<http://www.ala.org/acrl/standards/infolitcitech>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRAUN, V.; CLARK, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/1347976.pdf>. Acesso em 18 set 2022.

BELLUZZO, R. C. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p. 27-42. jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772/787>. Acesso em 18 set 2022.

BELLUZZO, R. C. ; FERES, G. G. ; VALENTIM, M. L.P. **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, Marília, SP, 2018. **Anais eletrônico...** Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>>. Acesso em: 16 out. 2022.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100164>>. Acesso em: 16 out. 2022.

D'ANCONA, M.. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Fato Editorial. 2018.

ESTABEL, L. B.; LUCE, B. F.; SANTINI, L. A. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-15, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136587>. Acesso em: 09 jun. 2023.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da covid-19. **Em Questão**, v. 27, n. online, n. 1, p. 30-53, 2021. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/150274>. Acesso em: 09 jun. 2023.

HELLER, B.. **Competências infocomunicacionais**: ações em bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul para combater a desinformação. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, 2021. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231622/001133291.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 set 2022.

JOHNSON, S. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KAKUTANI, M. **A morte da verdade**. São Paulo: Intrínseca, 2018.

KEYES, R. **A era da pós-verdade**: desonestidade e enganação na vida contemporânea. RJ: Vozes, 2018.

KEEN, A. **O culto do amador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LOPES, B. C. M.; BEZERRA, A. C. Entre hiperinformação e desinformação: o “fio de ariadne” para a preservação da informação na web. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4605>. Acesso em 01 dez. 2022.

MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C.; MARTINEZ, V. C. A competência informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de Ignacio Ramonet. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, Marília, SP, 2018. **Anais eletrônico...** Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103726>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MATA, M. L.; GERLIN, M. N. M. Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate à desinformação: enfoque nos critérios de avaliação da informação e de fake news. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, Florianópolis, SC, 2019. **Anais eletrônico...** Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123315>. Acesso em: 16 jun. 2023

MENEZES, P. L. ; SILVA, T. E.; LEÃO, M. A. C. A competência crítica em informação frente à desinformação e à pós-verdade: reflexões teóricas e práticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,

22, Porto Alegre, RS, 2022. **Anais eletrônico...** Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/benancib/v/201296>. Acesso em: 09 jun. 2023.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. Disponível em <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7063>. Acesso em 01 dez. 2022.

MOSTAFA, S. P.; TERRA, M. As fontes eletrônicas de informação: novas formas de comunicação e de produção do conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, Fundação SEADE, v. 12, n. 4, out./dez. 1998

OLIVEIRA, M. L. P. de. **Competência crítica em informação e fake news**: das metodologias de *fact-checking* à auditabilidade do sujeito comum. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2020. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18200/1/MariaL%c3%adviaPach%c3%aacoDeOliveira_Tese.pdf Acesso em: 09 jun. 2023.

OLIVEIRA, M. L. P.; SOUZA, E. D. A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, Marília, SP, 2018. **Anais eletrônico...** Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102566>>. Acesso em: 16 out. 2022.

OLIVEIRA, S. M. P. Disseminação da informação na era das fake news. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106362>>. Acesso em: 16 out. 2022

PINHEIRO, V. de J. C. Competência em informação no contexto da desinformação: um estudo de caso da formação dos discentes no Campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Sergipe, Paraíba, 2021. Disponível em https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14869/2/VALDICEIA_JESUS_CARDOSO_PINHEIRO.pdf. Acesso em 05 jan. 2023.

POUBEL, M. Fake news e pós-verdade. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 2018. Disponível em <https://www.infoescola.com/sociedade/fake-news/>

RIBEIRO, B. C. M. S.; FRANCO, I. M.; SOARES, C. C. Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106451>>. Acesso em: 16 out. 2022.

SAMPAIO, D. B.; LIMA, I. F.; OLIVEIRA, H. P. C. Estratégias *fact-checking* no combate à fake news: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, Marília, SP, 2018.

Anais eletrônico... Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103103>>.
Acesso em: 16 out. 2022.

SANTOS, L. R. D. *et al.* Sala de aula invertida no enfrentamento fake news, desinformação e infodemia em época de covid-19. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, São José, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164407>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SANTOS, J. S. J. dos; MATA, M. L. Desinformação e competência em informação: uma revisão de literatura a partir da base de dados Scopus. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22, Porto Alegre, RS, 2022. **Anais eletrônico...** Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/200708>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SANTOS, R. B.; SIMEÃO, E. L. M. S.; BELLUZZO, R. C. B. Atributos profissionais para o bibliotecário atuante nas iniciativas formadoras de competência em informação? Um estudo baseado na metodologia do Diagrama Belluzzo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20, Florianópolis, SC, 2019. **Anais eletrônico...** Disponível em <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1109>. Acesso em 01 maio 2023.

SHIRKY, C. **A cultura da participação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, M. R.; ALMEIDA, M. A. Pesquisas internacionais sobre fake news e competência em informação no campo da biblioteconomia e ciência da informação. **Comunicação & Informação**, v. 25, p. 407-432, 2022.

SILVA, R. C. *et al* O protagonismo da competência em informação no contexto das fake news: dados de pesquisa, propostas e reflexões. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, p. 351-374, 2022. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/204806>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005. Acesso em 01 jun 2023.

SPYER, J. **Conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; SILVA, T. A. E. da. **Fontes de informação na Internet**. Londrina: EdUEL, 2008.

TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Avaliação de Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EdUEL, 2004.

VOLKOFF, V. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia a internet. Curitiba: Vila do Príncipe, 2004.

ZUCKERMAN, Ethan. Fake news is a red herring. **Deutsche Welle**, Berlin, 25 jan. 2017. Disponível em: <https://www.dw.com/en/fake-news-is-a-red-herring/a-37269377>. Acesso em: 03 jun. 2023.

ZURKOWSKI, P. G. *The Information Service Environment Relationships and Priorities. Related Paper no. 5. Washington. National Commission and Libraries and Information Science, nov, 1974. Disponível em <https://eric.ed.gov/?id=ED100391>*. Acesso em: 09 jun. 2023.

THE DEVELOPMENT OF INFORMATION LITERACY IN TGE FIGHT AGAINST FAKE NEWS

Abstract: How are the dissemination of information and false news addressed in research within Information Science? Are there studies that relate information literacy with fake news? It was these curiosities that instigated some hypotheses because this “focus” as research in Information Science gained more prominence after some political phenomena related to the last presidential elections in Brazil. Thus, we sought to verify the relationship between information literacy and the proliferation of fake news presented by Brazilian researchers. A survey of the scientific production of articles and works retrieved via databases through scientific journals, events and also databases of dissertations and theses defended in Brazil in graduate programs in Information Science was carried out. Twenty-two works were found, being published between 2018 and 2022. As a technique to analyze the data, the approach by Braun and Clarke (2006) called thematic analysis based on six steps was used, which involve: familiarization of the data, generation of initial codes, search, revision, definition and naming of themes, to finally elaborate the final text with the analysis. The results show that recent research gained greater prominence after the 2018 political elections in which researchers sought theoretical support to explain the phenomenon of fake news and relate it to information literacy. In the thematic map constructed from the results of the retrieved works, it is possible to visualize in a practical way the nuances that involve competence in information and fake news: the manipulation of information, surveillance, disinformation, privacy, checking agencies, training, ethical precepts and democracy that were the treated themes that relate information literacy and fake news that are objects of this research.

Keywords: Information literacy; Information society; Fake News; Misinformation.